

DECLARAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

SOBERANIA EM SAÚDE NA INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE DIAGNÓSTICOS, VACINAS E MEDICAMENTOS PARA ENFRENTAR EMERGÊNCIAS DE SAÚDE PÚBLICA DE IMPORTÂNCIA INTERNACIONAL (ESPII) NO SUL GLOBAL

Nós:

Os representantes das Organizações, reunidos no Rio de Janeiro de 29 a 30 de julho de 2024, na *Cúpula Global de Preparação para Pandemias 2024*, organizada pela *Coalizão para Inovação em Preparação para Epidemias (CEPI)*, a *Fundação Oswaldo Cruz* e o *Ministério da Saúde do Brasil*,

Tendo revisado a situação dos países do Sul Global em termos de lições aprendidas com a resposta à pandemia de COVID-19 e outras emergências de saúde; do estabelecimento do mecanismo de financiamento da pandemia; da capacidade de prontidão; da preparação e resposta rápida e resiliente à Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII); de acesso equitativo a diagnósticos, vacinas, medicamentos e outras tecnologias de saúde por meio de pesquisa e desenvolvimento (P&D), da transferência de tecnologia e aprimoramento da capacidade de produção local e regional; cadeias de suprimentos, da distribuição desigual, da falta de força de trabalho de saúde treinada; a viabilidade de alcançar a Missão de 100 dias para vacinas, diagnósticos e medicamentos; a necessidade de melhorar a vigilância integrada de doenças, utilização e compartilhamento de dados, capacidades laboratoriais; força de trabalho de saúde adequada à finalidade, os requisitos para melhoria contínua e preparação para emergências sanitárias atuais e futuras, e a necessidade de cooperação coordenada e esforços de resposta,

Expressamos:

Que os países do Sul Global foram mais severamente impactados pela pandemia de COVID-19, devido ao atraso no acesso a vacinas, medicamentos e diagnósticos nesses países, levando à morbidade e mortalidade significativas em suas populações.

Que outros surtos, epidemias existentes e emergências de saúde também afetam desproporcionalmente indivíduos, comunidades e sistemas de saúde nos países do Sul Global.

Que a concentração de cadeias globais de suprimentos de saúde continua a apresentar barreiras significativas para os países do Sul Global no acesso a suprimentos adequados e oportunos de tecnologias de saúde, incluindo vacinas, medicamentos, reagentes de diagnóstico, consumíveis, equipamentos médicos e de proteção individual, dificultando assim suas capacidades de resposta.

Que a falta de solidariedade durante a pandemia de COVID-19, onde os países desenvolvidos garantiram duas a três vezes as doses de vacina

necessárias para suas populações, deixou os países menos desenvolvidos enfrentando sérios desafios de acesso.

Que vacinas, medicamentos e diagnósticos apropriados e acessíveis são essenciais para a saúde pública e surtos de doenças. No entanto, grandes segmentos da população global, particularmente em países menos desenvolvidos, não têm acesso a essas ferramentas essenciais de saúde ou têm acesso limitado.

Que a pandemia de COVID-19 ressaltou a importância estratégica da disponibilidade de tecnologias de saúde, incluindo vacinas, diagnósticos, medicamentos e outros produtos de saúde, durante uma emergência pandêmica e revelou a capacidade de produção limitada em várias regiões. A pandemia de COVID-19 demonstrou que os mecanismos orientados para o mercado muitas vezes se sobrepõem às necessidades de saúde pública, pois os países mais ricos garantiram grandes quantidades de vacinas desde o início, enquanto o mecanismo global Covax-OMS carecia de financiamento suficiente para garantir o acesso equitativo, resultando em casos e mortes significativos e interrupção dos sistemas de saúde nos países do Sul Global.

Que, considerando a pandemia de COVID-19, temos testemunhado o alto grau de dependência dos países do Sul Global em relação às importações de ingredientes ativos ou produtos farmacêuticos, bem como de diversos insumos e equipamentos médicos, ressaltando a necessidade de aprender lições para evitar a repetição dessas questões em Emergências de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

Que uma lição importante da pandemia de COVID-19 é que não alcançaremos a equidade no acesso a vacinas, tratamentos, diagnósticos e outras ferramentas e suprimentos estratégicos de saúde, nem atenderemos às necessidades de nossas populações, se dependermos apenas da pesquisa e desenvolvimento e das capacidades de produção dos países do Norte Global.

Que o investimento contínuo na construção e fortalecimento dos sistemas de ciência, tecnologia e inovação, e na capacidade de produção regional e local de ponta a ponta dos países do Sul Global, é crucial para maior autonomia e estabilidade no desenvolvimento de tecnologias em saúde, promovendo a geração e absorção de conhecimento e tecnologias e garantindo acesso equitativo.

Que o avanço da crise climática e dos desastres naturais altera os padrões de doenças infecciosas, incluindo doenças zoonóticas, negligenciadas e transmitidas por vetores, e aumenta a probabilidade de epidemias e novas pandemias devido à disseminação, ressurgimento e/ou surgimento de patógenos, com os países em desenvolvimento sendo mais vulneráveis geográfica, macroeconômica e em termos de acesso aos produtos e tecnologias necessários.

Que os esforços globais para a prevenção, preparação e resposta às epidemias existentes e Emergências de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) só serão viáveis se promovermos:

- Distribuição equitativa e geograficamente diversificada da capacidade de produção;
- Investimentos robustos e sustentáveis em pesquisa e desenvolvimento, inovação e processos de produção e fornecimento nos países do Sul Global, e
- Mecanismos justos, transparentes e equitativos para preços, licenciamento e transferência de tecnologia que priorizem o sul/sul, abordagens co-desenvolvidas para a cooperação entre o norte e o sul e acesso equitativo.

Portanto

Instamos:

Primeiro: Aliados e parceiros estratégicos para aprender com a experiência da COVID-19; trabalhar juntos para superar as disparidades no acesso entre e dentro dos países do Norte Global e do Sul Global; e, unir forças, colaborar, dialogar e priorizar questões e desafios comuns, com o objetivo de aumentar a cooperação internacional em ciência e tecnologia, acelerando a pesquisa e o desenvolvimento local e regional, transferência de tecnologia e processos de inovação para a produção de vacinas, medicamentos, diagnósticos e outras tecnologias de saúde para combater as ameaças epidêmicas e pandêmicas existentes em países menos desenvolvidos.

Segundo: Financiadores, organizações regionais e multilaterais, agências de cooperação, organizações de pesquisa públicas, privadas e sem fins lucrativos, sociedade civil e outras partes interessadas da comunidade internacional para priorizar o desenvolvimento de projetos de cooperação e políticas de acesso equitativo e condições de financiamento que se concentrem em pesquisa e desenvolvimento de ponta a ponta, transparência, compartilhamento de conhecimento e transferência de tecnologia; usar e aumentar a capacidade de produção de vacinas, medicamentos, diagnósticos e outros insumos estratégicos nos países do Sul Global para evitar desigualdades no acesso durante uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

Terceiro: Financiadores, organizações regionais e multilaterais, agências de cooperação, sociedade civil e partes interessadas da comunidade internacional para apoiar o estabelecimento da Aliança para Produção, Inovação e Acesso Regional e Local, conforme discutido no âmbito do G20, que visa reduzir as desigualdades em saúde nas doenças negligenciadas e socialmente determinadas, emergências de saúde e pandemias, incluindo disparidades no acesso a vacinas, medicamentos, diagnósticos e outras tecnologias de saúde, especialmente para populações vulneráveis.

Quarto: Instituições acadêmicas e de pesquisa nos países em desenvolvimento e no Sul Global a mobilizar esforços visando aumentar sua contribuição para a pesquisa, desenvolvimento, inovação e geração de conhecimento e tecnologia

necessários, forjando alianças estratégicas para desenvolver políticas apropriadas de enfrentamento aos atuais desafios socioeconômicos, socioepidemiológicos, ambientais e de saúde.

Quinto: As Agências Reguladoras a colaborar e desenvolver capacidades em tecnologias existentes e emergentes, visando a cooperação, convergência e harmonização regulatórias, sem criar barreiras para os países que ainda estão desenvolvendo suas capacidades, reconhecendo o desafio da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia.

Sexto: Todas as partes interessadas a trabalhar de forma colaborativa, compartilhando dados, informações e conhecimentos, reunindo esforços de cooperação com base nos princípios da solidariedade, abordando os interesses do Sul Global com responsabilidades compartilhadas; equidade, esforçando-se para superar diferenças desnecessárias e evitáveis, por meio do compartilhamento equitativo de benefícios; excelência, adotando uma abordagem inclusiva em preparação, leis, regulamentos para alcançar a mais alta qualidade em nossos esforços para nossas populações; e respeito, reconhecendo a soberania e as diferenças de cada país visando melhorar a saúde e o bem-estar das populações do Sul Global.

Rio de Janeiro, 29 a 30 de julho de 2024

